

Observação participante nas pesquisas em atenção multiprofissional na Atenção Primária à Saúde

Participant observation in research on multiprofessional care in Primary Health Care

Andressa Aya Ohta, Jhennifer Galassi Bortoloci, Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato, Sonia Silva Marcon, Herbert Leopoldo de Freitas Goes

Autoria

Metadados

RESUMO

Objetivo: Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a utilização da observação participante em pesquisas na atenção multiprofissional em saúde. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO, no mês de julho de 2024, utilizando a seguinte questão norteadora: Quais são as principais descobertas na literatura científica dos estudos que utilizaram o método observação participante na assistência multiprofissional na Atenção Primária à Saúde? Os critérios de inclusão compreendiam artigos originais publicados entre 2014 e 2024, disponíveis na íntegra, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Excluíram-se da pesquisa editoriais e revisões de literatura.

Resultados: Foram encontradas 109 publicações, das quais 8 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram selecionadas para compor esta revisão. Os cenários de estudo incluíam Unidades Básicas de Saúde e Consultório na Rua. A maioria das pesquisas foi realizada com equipes da Estratégia Saúde da Família, e todas apresentaram o nível de evidência VI.

Considerações finais: A observação participante permitiu investigar contextos diversos da atenção multiprofissional na Atenção Primária, evidenciando a importância da colaboração entre profissionais, coordenação de equipes e participação em atividades intersectoriais para alcançar a integralidade do cuidado. A utilização dessa abordagem enriquece a compreensão de fenômenos complexos e promove uma relação de confiança entre pesquisador e sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Observação. Equipe de Assistência ao Paciente. Atenção Primária à Saúde. Trabalho. Pesquisa Qualitativa.

ABSTRACT

Objective: To analyze the scientific evidence available in the literature regarding the use of participant observation in research on multiprofessional healthcare. **Methodology:** An integrative literature review was conducted using the LILACS, MEDLINE, and SCIELO databases in July 2024. The guiding research question was: *What are the main findings in the scientific literature from studies that used the participant observation method in multiprofessional care in Primary Health Care?* Inclusion criteria were original articles published between 2014 and 2024, available in full text, in Portuguese, English, or Spanish. Editorials and literature reviews were excluded.

Results: A total of 109 publications were identified, of which 8 met the eligibility criteria and were included in this review. The study settings included Primary Health Care Units and Street Clinics. Most studies were conducted with Family Health Strategy teams, and all were classified as Level VI evidence. **Conclusion:** Participant observation enabled the investigation of diverse contexts within multiprofessional care in Primary Health Care, highlighting the importance of professional collaboration, team coordination, and participation in intersectoral activities to achieve comprehensive care. The use of this approach enhances the understanding of complex phenomena and fosters a relationship of trust between the researcher and participants.

KEYWORDS: Observation. Patient Care Team. Primary Health Care. Work. Qualitative Research.

INTRODUÇÃO

O cuidado multiprofissional, tradicionalmente, envolve a atuação coletiva e articulada de diferentes profissionais de saúde, cujos saberes e práticas se complementam, compartilhando responsabilidades e objetivos comuns na promoção da saúde¹.

Recentemente, alguns autores têm adotado o conceito de trabalho interprofissional, que considera o reconhecimento da interdependência e complementaridade entre os profissionais, pressupondo relações recíprocas entre as intervenções técnicas e as interações dos múltiplos agentes envolvidos, com foco na atenção centrada no usuário. Apesar desses avanços conceituais, ainda não há consenso na literatura acerca dos elementos que compõem o trabalho em equipe². Assim, embora se reconheça a interprofissionalidade como uma representação desejável para a Atenção Primária à Saúde (APS), neste estudo optou-se por utilizar o termo “trabalho multiprofissional”.

O trabalho multiprofissional é importante para garantir a resolubilidade e a integralidade da atenção à saúde. A partir do planejamento de ações integradas e contextualizadas com as demandas da população adscrita, ele possibilita intervenções individuais e coletivas eficazes, otimizando o funcionamento das Redes de Atenção à Saúde (RAS) e assegurando a continuidade dos cuidados com qualidade. Além disso, o processo de trabalho da equipe multiprofissional ajuda a suprir a demanda da comunidade, reduzindo danos e agravos, promovendo a saúde, prevenindo doenças e fortalecendo a atenção³.

Portanto, o trabalho multidisciplinar na APS viabiliza a troca de conhecimento, experiência e habilidades dos profissionais envolvidos no cuidado, tornando a assistência mais completa e eficiente, possibilitando o desenvolvimento de planos de cuidado personalizados para a especificidade de cada usuário⁴.

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) tem na Saúde da Família sua estratégia prioritária para expansão e consolidação da APS. Nesse contexto, a Equipe de Saúde da Família (ESF) é a principal estratégia de atenção à saúde, visando à reorganização da Atenção Básica no Brasil, conforme os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS). A ESF é considerada uma estratégia, pois promove uma reorientação do processo de trabalho com maior potencial de ampliar a resolutividade e impactar na situação de saúde das pessoas e coletividades⁵.

No entanto, a prática colaborativa entre profissionais de saúde envolve complexidades que frequentemente representam desafios para o seu aproveitamento e a sua implementação eficaz. Aspectos que envolvem a sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento, o estresse e o desgaste profissional são situações que podem comprometer a comunicação e a dinâmica da equipe e, conseqüentemente, a coordenação necessária para garantir um cuidado integrado⁶.

A observação envolve uma investigação detalhada sobre um fenômeno, seja em sua

totalidade ou em aspectos específicos, capturando com precisão o objeto estudado. Na observação participante, o observador se integra à cultura estudada para registrar ações, interações e eventos à medida que ocorrem. Isso permite não apenas o estudo dos fenômenos em tempo real, mas também oferece ao pesquisador a oportunidade de vivenciar esses fenômenos diretamente, obtendo informações a partir da sua própria experiência⁷.

Enquanto técnica de coleta de dados para as pesquisas qualitativas, a observação participante oferece uma ferramenta que possibilita explorar as dinâmicas e compreender melhor as práticas e interações no ambiente da APS. Nesse percurso, o pesquisador deve se inserir no contexto estudado como um participante ativo, com o objetivo de se aproximar dos demais e para tentar aprender com a experiência e conhecimentos compartilhados por eles. Cada fenômeno deve ser estudado a partir do maior número possível de suas manifestações concretas por meio de uma investigação exaustiva e detalhada. Nesse sentido, os fenômenos importantes não podem ser registrados apenas com o auxílio de questionários ou documentos estatísticos, mas devem ser observados em sua plena realidade⁸.

No contexto da APS, em que a colaboração entre diferentes profissionais é indispensável, a observação participante oferece uma perspectiva única sobre como essas interações ocorrem na prática. Considerando a importância do método para a pesquisa, este estudo se justifica pela necessidade de aprofundar o entendimento sobre como essa técnica tem sido utilizada e quais resultados têm surgido de pesquisas que a empregam. Portanto, este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a utilização da observação participante em pesquisas na atenção multiprofissional em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo revisão integrativa da literatura, que buscou a sintetização das pesquisas disponíveis sobre a temática, visando um entendimento mais profundo e fundamentado em conhecimento científico⁹.

O desenvolvimento da revisão seguiu as seguintes etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, 3) categorização dos estudos, 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão, 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento¹⁰.

A construção da pergunta de pesquisa baseou-se no acrônimo PICo, no qual: P é a população do estudo: profissionais de saúde envolvidos com a atenção multiprofissional; I o fenômeno de interesse: observação participante nas pesquisas; e, Co o contexto: Atenção Primária à Saúde. A partir destas definições foi elaborada a questão norteadora: Quais são as principais descobertas na literatura científica dos estudos que utilizaram o método observação

participante na assistência multiprofissional na Atenção Primária à Saúde?

Como critérios de inclusão, adotou-se artigos primários de pesquisa publicados entre 2014 e 2024, disponíveis na íntegra, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, que utilizaram a observação participante em pesquisas envolvendo equipes multiprofissionais da saúde. Excluíram-se da pesquisa editoriais e revisões de literatura.

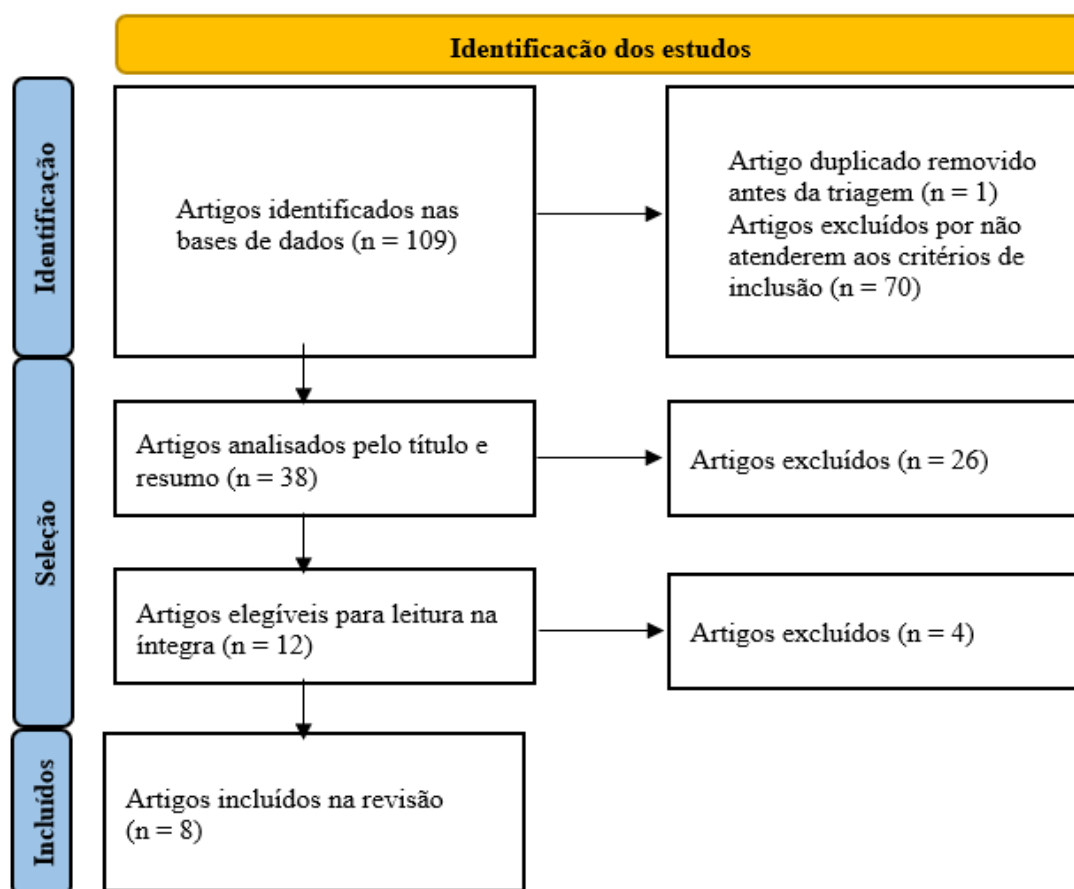
Foram utilizados para a extração de artigos, descritores controlados disponíveis no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: Atenção Primária à Saúde / Primary Health Care / Atención Primaria de Salud; e descritores não controlados: Equipe multiprofissional / Multidisciplinary team / Equipo multidisciplinario / Equipe de Assistência Multidisciplinar / Multidisciplinary Assistance Team / Equipo de Asistencia Multidisciplinario / Observação participante / Participant observation / Observación del participante. O uso de descritores não controlados permitiu ampliar a busca e resgatar estudos pertinentes ao tema, uma vez que os termos indexados nos vocabulários controlados não contemplavam de forma suficiente o objetivo da pesquisa. Utilizou-se os operadores booleanos AND e OR para a união destes descritores.

A busca na literatura foi realizada no mês de julho de 2024, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), ambas acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Foi adequada a estratégia de busca para cada base de informação, de acordo com as suas especificidades.

O plano de investigação elaborado para SCIELO foi: Atenção Primária à Saúde OR Primary Health Care AND Equipe multiprofissional OR Multidisciplinary team AND Observação participante OR Participant observation. Para a BVS (LILACS e MEDLINE): (Atenção Primária à Saúde) OR (Primary Health Care) OR (Atención Primaria de Salud) AND (Equipe multiprofissional) OR (Multidisciplinary team) OR (Equipo multidisciplinario) OR (Equipe de Assistência Multidisciplinar) OR (Multidisciplinary Assistance Team) OR (Equipo de Asistencia Multidisciplinario) AND (Observação participante) OR (Participant observation) OR (Observación del participante).

Foram encontradas 109 publicações: destas, 38 atendiam aos critérios de inclusão. Na primeira análise, realizada de forma sistemática com leitura do título e resumo, foram excluídos aqueles que não abordaram a observação participante em seus métodos e pesquisas realizadas somente com uma classe profissional. Os estudos que restaram (n=12) foram lidos na íntegra e avaliados com mais rigor, excluindo aqueles que não respondiam à pergunta norteadora, conforme figura 1.

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos estudos primários incluídos na amostra desta revisão integrativa



Fonte: Adaptado do PRISMA, 2020

Para classificar os níveis de evidência, foi utilizado o *Hierarchy of Evidence for Intervention Studies*: Nível I–Revisão sistemática de meta-análises; Nível II–Ensaio controlado randomizado; Nível III–Ensaio controlado sem randomização; Nível IV–Caso controle ou Estudo de coorte; Nível V–Revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos; Nível VI–estudo qualitativo ou descritivo; Nível VII–opinião ou consenso de especialistas¹¹.

RESULTADOS

Foram analisadas 12 publicações que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Dentre essas, quatro não responderam à pergunta de pesquisa, sendo que um artigo não envolvia a participação de diferentes profissionais da saúde, e sim dos usuários¹², o outro possuía como cenário de pesquisa os Centros de Atenção Psicossocial¹³ e os últimos dois artigos utilizaram a observação não participante, ou seja, os pesquisadores observaram o local de estudo e o comportamento dos profissionais sem interagir ou se envolver diretamente nas atividades deles^{14–15}. Totalizando 8 artigos incluídos nesta revisão.

Com o intuito de manter a padronização e organização, os artigos foram selecionados e dispostos de acordo com o título, autores, ano de publicação, objetivo, método utilizado, nível de evidência e principais resultados encontrados, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Características dos artigos

(Continua)

Título, autor, ano	Objetivo	Método	Nível de evidência	Principais resultados encontrados
Coordenação do cuidado no Consultório na Rua no município do Rio de Janeiro: romper barreiras e construir redes, Amanda Rodrigues dos Santos, Patty Fidelis de Almeida, 2021 ¹⁶	Caracterizar arranjos e ações de coordenação do cuidado desenvolvidos pelo Consultório na Rua (CnaR)	Qualitativo. Utilizou a observação participante para acompanhamento do cotidiano do trabalho (realizado durante todas as atividades da equipe) e realização de entrevistas semiestruturadas com 11 profissionais de uma equipe de CnaR.	VI - qualitative or descriptive study	Os resultados mostraram que ações como o acolhimento, a atuação constante nos territórios e as reuniões periódicas favoreceram a coordenação entre os membros da equipe. Emergiu também que a coordenação entre diferentes níveis de serviços é frágil.
Os nós críticos do processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde: uma pesquisa-ação, Vanessa de Souza Amaral, Deise Moura de Oliveira, Clayver Viktor Moreira de Azevedo, Rennan Lanna Martins Mafra, 2021 ¹⁷	Identificar os nós críticos inscritos no processo de trabalho da Atenção Primária à Saúde (APS)	Qualitativo, pesquisa-ação. A observação participante ocorreu em 21 dias de campo, totalizando 115 horas com investigação descrita no diário de campo. Foram realizadas oficinas em dois momentos, após identificação dos nós críticos, como estratégia de coleta de dados e espaço para validação de análise dos nós críticos. Houve a participação de 44 profissionais.	VI - qualitative or descriptive study	Os nós críticos identificados na observação participante e validados pelos profissionais nas oficinas foram a ambiência, a comunicação, a educação permanente, o planejamento e a identidade profissional.
Dimensões do trabalho interprofissional e práticas colaborativas desenvolvidas em uma unidade básica de saúde, por equipe de Saúde da Família, Patrícia Escalda; Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira, 2018 ¹⁸	Identificar as dimensões do trabalho interprofissional e das práticas colaborativas desenvolvidas por uma equipe de saúde da família em uma unidade básica de saúde	Qualitativo, com abordagem da realidade social do trabalho. O campo foi realizado por meio da observação participante do trabalho da equipe de saúde ao longo de quatro meses de vivência integral na unidade e com registro contínuo em diário de campo. Participaram do estudo todos os integrantes da equipe de saúde estudada.	VI - qualitative or descriptive study	O estudo demonstrou progressos na integração de práticas colaborativas na atenção primária, além da criação de ambientes mais propícios ao diálogo e ao estabelecimento de consensos, que culminam em um cuidado integral e maior segurança do paciente, apesar dos conflitos e tensões inerentes ao processo de trabalho em saúde.

(Continuação)

Título, autor, ano	Objetivo	Método	Nível de evidência	Principais resultados encontrados
O trabalho em saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: uma difícil integração? Charleni Inês Scherer, Magda Duarte dos Anjos Scherer, Sônia Cristina Lima Chaves, Erica Lima Costa de Menezes, 2018 ¹⁹	Analisar a integração da equipe de Saúde Bucal (eSB) à equipe de Saúde da Família (eSF) no Distrito Federal	Qualitativo. A coleta de dados, orientada por roteiro, foi realizada durante 6 meses, por meio de entrevistas semiestruturadas, observação do trabalho e análise das atas das reuniões das equipes. 19 profissionais participaram do estudo	VI - qualitative or descriptive study	Os profissionais de saúde bucal estão integrados em várias atividades, como interconsultas, reuniões de equipe, visitas domiciliares e ações intersetoriais, especialmente focadas em escolares e educação em saúde.
Cartografia das estratégias utilizadas para o trabalho colaborativo em equipes de saúde da família; Jayne Duarte Martins; Mariângela Pereira Santos; Carlos Alberto Quintão Rodrigues; Pâmela Scarlatt Durães Oliveira; Cristina Andrade Sampaio, 2024 ²⁰	Mapear as estratégias utilizadas para o trabalho colaborativo em equipes de Saúde da Família (eSF) inseridas na Atenção Primária à Saúde (APS), em um município do norte de Minas	Qualitativo, estudo cartográfico de pesquisa-ação. Realizou entrevistas com profissionais de 4 USF. Realizou observação participante durante todo o período de trabalho e registros no diário cartográfico.	VI - qualitative or descriptive study	Os autores discutem como certas estratégias (comunicação e escuta; reuniões; Residência Multiprofissional e Médica em Saúde da Família e educação permanente), podem fomentar mudanças significativas e inovadoras no trabalho em equipe, desafiando práticas estabelecidas e promovendo uma maior colaboração entre diferentes disciplinas.
Sentidos atribuídos à integralidade: entre o que é preconizado e vivido na equipe multidisciplinar, Marcos Valério Santos da Silva, Gilza Brena Nonato Miranda, Marcieni Ataíde de Andrade, 2017 ²¹	Discutir como os profissionais elaboram suas concepções acerca dos termos “integralidade” e “abordagem multidisciplinar” que estão presentes em seu dia a dia	Qualitativo. Utilizou observação participante para familiarizar-se à realidade a ser estudada. A observação ocorreu em todo o processo do trabalho, registrado através de um diário de campo. Foram feitas entrevistas com 16 participantes.	VI - qualitative or descriptive study	A partir dos resultados percebeu-se que os participantes atribuíram, à integralidade, à visão integral do ser humano, e conseguiram visualizar a relação desta com a abordagem multidisciplinar.

(Conclusão)

Título, autor, ano	Objetivo	Método	Nível de evidência	Principais resultados encontrados
Residência na atenção básica à saúde em tempos líquidos, Eloá Rossoni, 2015 ²²	Analisar como trabalhadores/as e residentes vivenciavam os processos educativos no Programa de Residência Integrada em Saúde: Atenção Básica em Saúde Coletiva	Qualitativo, estudo cultural. Utilizou a observação para compreender o funcionamento das equipes, facilitar a abordagem dos temas e propiciar a interação com os entrevistados, realizando registro diário de campo. Foram realizadas entrevistas com 10 profissionais como complemento ao trabalho. O trabalho de campo foi desenvolvido durante 1 ano e 1 mês.	VI - qualitative or descriptive study	Foram encontrados resultados complexos sobre o contexto de trabalho na atenção básica (no ano estudado), principalmente sobre a provisoriedade e a incerteza que provocam insegurança e dificuldade de planejamento das atividades de formação e assistência.
Novos modelos de gestão na Atenção Primária à Saúde e as penosidade do trabalho, Renato Penha de Oliveira Santos; Filippina Chinelli; Angélica Ferreira Fonseca, 2022 ²³	Tratar das penosidades do trabalho identificadas no estudo de caso realizado com uma equipe da ESF em 2016, portanto, no contexto histórico da reforma da APS do município do Rio de Janeiro. Pretendeu-se compreender efeitos sobre os trabalhadores da agenda de contrarreforma na APS, implementada pela esfera federal desde 2017, e que atingem as esferas estaduais e municipais.	Qualitativo, estudo de caso ampliado. A observação foi feita durante todo o trabalho com o auxílio de um diário de campo, e entrevistas com 8 profissionais.	VI - qualitative or descriptive study	Com as mudanças implementadas que agravam as circunstâncias de precarização do trabalho, foram destacadas como penosidades: exigência constante de mudanças na organização do cotidiano do trabalho, sobrecarga devido à extensa jornada de trabalho, e cobrança pelo alcance de metas a despeito das condições de trabalho.

Fonte: Elaborado pelos autores

O período de publicação dos artigos variou entre 2015 e 2024, sendo que 2021^{16, 17} e 2018^{18, 19} concentraram o maior número de publicações com dois estudos em cada ano. A revista que continha a maior parte das publicações foi a Interface – Comunicação, Saúde, Educação^{18,20, 21} e quatro publicações foram de recortes de dissertações, teses ou pesquisas de pós-doutorado^{17,18,21,22}. Os cenários de estudo incluíam Unidades Básicas de Saúde (UBS)^{18,19,21-23}

e Consultório na Rua (CnaR)¹⁶. A maioria das pesquisas foi realizada com equipes da ESF^{18,20,21,23}. Sobre o nível de evidência, todos os estudos se enquadram no nível VI que se refere aos estudos descritivos ou qualitativos.

DISCUSSÃO

Conforme os achados, percebe-se a importância de periódicos voltados para a saúde coletiva, que possibilitam o debate e a troca de conhecimentos dentro do contexto da atenção multiprofissional da saúde. A saúde coletiva, mais do que um campo multidisciplinar, se destaca como um espaço que inclui numerosas disciplinas ou áreas de conhecimento, cada uma com suas especificidades teóricas e conceituais. Esse ambiente interdisciplinar permite o compartilhamento e a disseminação de produções científicas das mais variadas áreas, contribuindo para a integração das práticas em saúde²⁴.

Ressalta-se que muitas das publicações provenientes de dissertações e teses refletem a importância da observação participante enquanto um exemplo de abordagem a ser seguido nas produções de pós-graduação, enriquecendo as metodologias utilizadas em pesquisas qualitativas, bem como contribuindo para a formação dos pesquisadores. O crescimento da produção científica brasileira evidencia esses resultados, tendo em vista as produções originadas de trabalhos acadêmicos. A formação e a produção de conhecimento no Brasil estão fortemente ligadas à articulação entre a CAPES, as agências de fomento e as instituições de ensino e pesquisa, que em conjunto promovem o desenvolvimento nacional²⁴.

As UBSs, enquanto cenários de pesquisa, são um fator significativo, tendo em vista que esse ambiente é caracterizado pela participação de equipes multidisciplinares, como as ESF. Nessas unidades, a dinâmica colaborativa entre profissionais de diferentes áreas de atuação oferece uma valiosa oportunidade para investigar práticas de atenção à saúde integradas e centradas no paciente, na família e na comunidade. Portanto, as UBSs proporcionam um contexto ideal e realista para explorar a eficácia das práticas colaborativas, a integração do cuidado e a coordenação entre os membros da equipe²⁵.

Nos artigos analisados, foi possível observar a variedade de percursos metodológicos em que a observação participante foi empregada, como estudos de caso²³, pesquisa-ação^{17,20} e estudos culturais²². Na pesquisa qualitativa, é comum a utilização de múltiplas formas de coleta de dados. Considerando que a observação participante apresenta vantagens e limitações, seu emprego torna-se especialmente pertinente quando articulado a outras técnicas, permitindo a complementaridade entre diferentes abordagens²⁶. A diversidade de metodologias encontradas nos resultados demonstra a flexibilidade da observação participante nas pesquisas qualitativas, permitindo sua adaptação a diferentes contextos e objetivos de estudo, ajustando-se às

necessidades específicas de cada investigação⁸.

O tempo estimado para a observação variou entre 21 dias de campo a 1 ano e 1 mês, enquanto alguns estudos não especificaram a duração exata, indicando apenas que a observação ocorreu durante todo o trabalho de campo. Para realizar uma observação participante de qualidade, a duração necessária pode variar bastante, dependendo dos objetivos da pesquisa. O tempo que se investe na observação participante é fundamental, pois influencia diretamente a profundidade e a qualidade dos dados coletados. O período necessário para o pesquisador se estabelecer no grupo social e construir uma relação de confiança com os participantes, pode ser considerável. Portanto, a escolha do tempo de imersão, deve ser cuidadosamente planejada⁷.

A observação participante foi utilizada em muitos estudos em conjunto com entrevistas^{16,19-23}. Para Minayo²⁷ (2002) existem diferentes formas de aplicar a técnica de observação participante, variando conforme o papel do pesquisador no processo. O participante-observador possui um papel ativo dentro do grupo a ser estudado, integrando-se ao contexto social para compreender de forma mais profunda as dinâmicas e interações. Por outro lado, o observador-participante adota uma postura mais observadora do que a de participante, nesse caso, a observação tende a ser mais breve e superficial. Essa última abordagem muitas vezes é utilizada como uma estratégia complementar às entrevistas, permitindo a triangulação de dados em pesquisas qualitativas²⁷. No entanto, na prática, essas variações não ocorrem de maneira íntegra e frequentemente se misturam entre si durante a abordagem, adequando-se às demandas específicas do contexto e aos objetivos da pesquisa⁸.

O diário de campo é uma ferramenta de destaque em abordagens que envolvam a utilização da observação participante. Esse instrumento se mostrou presente na maioria das pesquisas analisadas¹⁶⁻²³, e é de extrema importância para o pesquisador que trabalha entre pessoas, pois permite partilhar dilemas éticos com os quais se deparam, cansaços e entusiasmos no campo. Além de ser um espaço de reflexão crítica, possibilita registrar avanços, recuos e a percepção da realidade estudada. Com o diário de campo, o pesquisador consegue analisar suas próprias emoções e reações, realizar um registro sistemático de dados qualitativos, ajudando na construção de um relato mais detalhado e contextualizado da pesquisa, contribuindo para uma compreensão mais profunda do contexto²⁸.

O diário registra nuances que a transcrição de entrevistas muitas vezes desconsidera, como a sensibilidade em captar expressões de emoção. A observação atenta do pesquisador sobre suas próprias experiências e as interações dos participantes é compreendida como uma fonte valiosa de informação da pesquisa. Com isso, quando integrado a outras técnicas de coleta de dados, como entrevistas e questionários, o instrumento enriquece a análise e proporciona uma visão mais abrangente do fenômeno investigado²⁹.

Em relação ao conteúdo e aos achados das pesquisas, a maioria delas buscou compreender aspectos relacionados ao processo de trabalho entre diferentes profissionais^{16-20,22,23}. Nessas situações, a observação participante configura-se como uma estratégia potente para a percepção de fenômenos sociais complexos, ao possibilitar a identificação de evidências relacionadas a objetivos não plenamente conscientes pelos indivíduos, mas que exercem influência sobre seus comportamentos²⁶. Nos estudos, destaca-se a importância da colaboração entre distintas categorias profissionais como uma estratégia para melhorar o cuidado em saúde, incluindo a coordenação horizontal na equipe, a integração de práticas colaborativas e a participação em atividades intersetoriais^{16,18,20,21}.

São identificados também desafios relacionados à fragmentação e desarticulação entre os serviços, como a falta de comunicação, burocracias e desresponsabilização, bem como a precarização do trabalho, caracterizada pela sobrecarga e longas jornadas, e que impactam negativamente os serviços e a saúde física e mental dos profissionais^{16,22,23}. Portanto, a colaboração e integração são características consideradas fundamentais nas práticas do cuidado, embora enfrentem desafios em virtude desses problemas.

Nesse contexto, a educação permanente e a expansão da prática clínica surgem como respostas para fomentar um trabalho em saúde mais eficiente e centrado na integralidade do cuidado. Essas iniciativas contribuem para a construção de uma equipe de saúde mais coesa e colaborativa, fortalecendo a articulação entre diferentes disciplinas e serviços. Além disso, essas iniciativas exercem um papel importante no empoderamento dos profissionais de saúde, aumentando sua autonomia e capacidade de tomar decisões articuladas com os demais profissionais, o que reflete em uma prática mais humanizada e adaptada às necessidades dos usuários²⁰.

Evidencia-se o uso da observação participante nas pesquisas brasileiras como um recurso substancial nos estudos qualitativos que investigam o trabalho de equipes multiprofissionais, ao viabilizar a compreensão profunda das interações cotidianas entre diferentes sujeitos, que poderiam ser perdidas em abordagens exclusivamente pautadas em entrevistas ou documentos. Portanto, a relevância deste estudo se justifica ao destacar como essa técnica contribui para a produção de conhecimento científico sobre processos de trabalho complexos, das dinâmicas relacionais, da organização do cuidado e dos desafios à integração das práticas profissionais da saúde.

Esta revisão se limitou à consulta de três bases de dados, o que pode ter resultado na exclusão de estudos relevantes disponíveis em outras fontes. Essa limitação pode impactar a representatividade dos achados apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão permitiu analisar a aplicação da observação participante em pesquisas voltadas para a atenção multiprofissional em saúde, destacando as principais evidências emergentes dos estudos. A observação participante nas pesquisas analisadas possibilitou investigar diferentes contextos da atenção multiprofissional dentro da Atenção Primária, atendendo a diferentes objetivos de pesquisa.

Em síntese, os estudos destacam a relevância da colaboração entre diferentes profissionais como uma estratégia para a melhoria do cuidado em saúde. A integração de práticas colaborativas, a coordenação entre equipes, e a participação em atividades intersetoriais emergem como elementos fundamentais para alcançar a integralidade do cuidado.

A capacidade de se adequar a diferentes metodologias permite uma exploração mais rica e detalhada de fenômenos complexos, muitas vezes inacessíveis por outros métodos de coleta de dados. O uso da observação participante também promove uma relação mais próxima entre pesquisador e sujeito, facilitando a construção de confiança e a obtenção de dados mais genuínos. No entanto, sugere-se estabelecer diretrizes mais claras para a utilização da observação participante para melhorar a consistência dos estudos.

REFERÊNCIAS

1. Fernandes PM, Faria GF. A importância do cuidado multiprofissional. *Diagn Tratamento* [Internet]. 2021 [acesso em 7 ago. 2024];26(1):1-3. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/06/1247968/rdt_v26n1_1-3.pdf
2. Peduzzi M, Agreli HLF, Silva JAM, Souza HS. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. *Trab Educ Saude* [Internet]. 2020 [acesso em 12 jan. 2026];18:e0024678. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>
3. Macedo de Sá SC, Costa dos Santos EA, Brito da Silva N, Campos Chaves BS, Soares Lira SC. Desafios e potencialidades da atuação da equipe multiprofissional na atenção primária em saúde. *Saude Coletiv (Barueri)* [Internet]. 2021 fev. 1 [acesso em 28 ago. 2024];11(61):4918-29. Disponível em: <https://revistasaucoletiva.com.br/index.php/saucoletiva/article/view/1200>
4. Oliveira LGF, Fracolli LA, Pina-Oliveira AA, Gryscek ALFPL, Silva MR, Campos DS *et al.* Reflexões acerca dos desafios enfrentados pela equipe multidisciplinar quanto à integralidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde. *Rev JRG Estud Acad* [Internet]. 2024 [acesso em 16 jan. 2026];7(14):e14973. DOI: <http://dx.doi.org/10.55892/jrg.v7i14.973>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Brasília (DF); 2017 [acesso em 7 ago. 2024]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
6. Mesquita JG, Lima EJ, Santos MM, Guimarães PS, Araújo AP, Lima AO *et al.* Integração multiprofissional no Sistema Único de Saúde: práticas e desafios na promoção da saúde coletiva. *Cad Pedagogico* [Internet]. 2024 ago. 8 [acesso em 20 ago. 2024];21(8):e6525.

- Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/6525>
7. Campos JL, Silva TC, Albuquerque UP. Observação participante e diário de campo: quando utilizar e como analisar? In: Métodos de pesquisa qualitativa para etnobiologia. 1 ed. 2021. p. 95-112 [acesso em 27 ago. 2024]. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/351492815>
 8. França A, Costa FL, Fernandes RS, Mota WL, Gutierrez DM. A observação participante: um panorama histórico-conceitual do uso da técnica. Rev Ens Cienc Hum Cidad Divers Bem-Estar [Internet]. 2022 [acesso em 20 ago. 2024];6(2). Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/10091>
 9. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? Einstein (Sao Paulo) [Internet]. 2010 jan. [acesso em 1 ago. 2024];8(1):102-6. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
 10. Sousa LM, Marques-Vieira C, Severino S, Antunes V. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. Rev Investig Enferm [Internet]. 2017 [acesso em 31 jul. 2024]. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/321319742>
 11. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. 5 ed. Philadelphia: Wolters Kluwer; 2023.
 12. Corrêa MS, Feliciano KV, Pedrosa EN, Souza AI. Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. Cad Saude Publica [Internet]. 2017 [acesso em 21 ago. 2024];33(3):e00136215. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00136215>
 13. Campos DB, Bezerra IC, Jorge MSB. Produção do cuidado em saúde mental: práticas territoriais na rede psicossocial. Trab Educ Saude [Internet]. 2020 [acesso em 22 ago. 2024];18(1):e0023167. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00231>
 14. Peduzzi M, Aguiar C, Lima AM, Montanari PM, Leonello VM, Oliveira MR. Expansion of the interprofessional clinical practice of primary care nurses. Rev Bras Enferm [Internet]. 2019 jan. [acesso em 21 ago. 2024];72:114-21. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0759>
 15. Soratto J, Pires DE, Trindade LL, Oliveira JS, Forte EC, Melo TP. Insatisfação no trabalho de profissionais da saúde na Estratégia Saúde da Família. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2017 [acesso em 21 ago. 2024];26(3):e2500016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017002500016>
 16. Santos AR, Almeida PF. Coordenação do cuidado no Consultório na Rua no município do Rio de Janeiro: romper barreiras e construir redes. Saude Debate [Internet]. 2021 abr. [acesso em 21 ago. 2024];45(129):327-39. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104202112906>
 17. Amaral VS, Oliveira DM, Azevedo CV, Mafra RL. Os nós críticos do processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde: uma pesquisa-ação. Physis [Internet]. 2021 [acesso em 21 ago. 2024];31(1):e310106. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312021310106>
 18. Escalda P, Parreira CM. Dimensões do trabalho interprofissional e práticas colaborativas desenvolvidas em uma unidade básica de saúde por equipe de Saúde da Família. Interface (Botucatu) [Internet]. 2018 [acesso em 21 ago. 2024];22:1717-27. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622017.0818>
 19. Scherer CI, Scherer MD, Chaves SC, Menezes EL. O trabalho em saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: uma difícil integração? Saude Debate [Internet]. 2018 out. [acesso em 21 ago. 2024];42(spe2):233-46. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042018S216>
 20. Martins JD, Santos MP, Rodrigues CA, Oliveira PS, Sampaio CA. Cartografia das

- estratégias utilizadas para o trabalho colaborativo em equipes de saúde da família. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2024 [acesso em 21 ago. 2024];28:e230342. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/interface.230342>
21. Silva MV, Miranda GB, Andrade MA. Sentimentos atribuídos à integralidade: entre o que é preconizado e vivido na equipe multidisciplinar. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2017 [acesso em 22 ago. 2024];21(62):589-99. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-893360>
 22. Rossoni E. Residência na atenção básica à saúde em tempos líquidos. *Physis* [Internet]. 2015 jul. [acesso em 21 ago. 2024];25(3):1011-31. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/hGHRmdzT3TWKkmBRCLnNqng>
 23. Santos RP, Chinelli F, Fonseca AF. Novos modelos de gestão na Atenção Primária à Saúde e as penosidades do trabalho. *Cad CRH* [Internet]. 2022 dez. 17 [acesso em 21 ago. 2024];35:e022037. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/43776>
 24. Barata RCB. O campo científico da saúde coletiva. *Saude Debate* [Internet]. 2022 jan. [acesso em 23 ago. 2024];46(133):473-86. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104202213316>
 25. Xavier DP, Fernandes FN, Ferreira GR, Gonçalves IY, Dias KD, Barbosa VP, Dias DS. Educação permanente em interprofissionalidade e prática colaborativa na Atenção Básica. *Rev Eletron Acervo Saude* [Internet]. 2024 fev. 29 [acesso em 26 ago. 2024];24(2):e15286. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15286>
 26. Assis CF, Monteiro R. Metodologias qualitativas e quadros de referência para a pesquisa em ciências humanas e sociais aplicadas. *Rev JurES* [Internet]. 2023 jun. [acesso em 14 jan. 2026];16(29):1-28. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/juresvitoria/article/view/1993>
 27. Minayo MCS, organizadora. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 21 ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2002.
 28. Cachado R. Diário de campo: um primo diferente na família das ciências sociais. *Sociol Antropol* [Internet]. 2021 maio [acesso em 27 ago. 2024];11(2):551-72. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2238-38752021v1128>
 29. Kroeff RF, Gavillon PQ, Ramm LV. Diário de campo e a relação do(a) pesquisador(a) com o campo-tema na pesquisa-intervenção. *Rev Psicol* [Internet]. 2020 jul. 9 [acesso em 27 ago. 2024];20(2):464-80. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/52579>

Autoria			
Nome	Afiliação institucional	ORCID 	CV Lattes 
Andressa Aya Ohta	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	https://orcid.org/0000-0003-4165-867X	http://lattes.cnpq.br/4615926332460890
Jhennifer Galassi Bortoloci	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	https://orcid.org/0000-0002-7807-8065	http://lattes.cnpq.br/7019286187564871
Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	https://orcid.org/0000-0002-6008-2795	http://lattes.cnpq.br/7850795422294903
Sonia Silva Marcon	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	https://orcid.org/0000-0002-6607-362X	http://lattes.cnpq.br/5341266147978209
Herbert Leopoldo de Freitas Goes	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	https://orcid.org/0000-0002-6071-692X	http://lattes.cnpq.br/0813596290543595
Autor correspondente	Andressa Aya Ohta  andressaayahta@gmail.com		

Metadados		
Submissão: 4 de junho de 2025	Aprovação: 23 de janeiro de 2026	Publicação: 11 de fevereiro de 2026
Como citar (Vancouver)	Ohta AA, Bortoloci JG, Ichisato SMT, Marcon SS, Goes HLF. Observação participante nas pesquisas em atenção multiprofissional na Atenção Primária à Saúde. Rev.APS [Internet]. 2025; 28 (único): e282549020. DOI: https://doi.org/10.34019/1809-8363.2025.v28.49020	
Cessão de Primeira Publicação à Revista de APS	Os autores mantêm todos os direitos autorais sobre a publicação, sem restrições, e concedem à Revista de APS o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença <i>Creative Commons Attribution</i> (CC-BY), que permite o compartilhamento irrestrito do trabalho, com reconhecimento da autoria e crédito pela citação de publicação inicial nesta revista, referenciando inclusive seu DOI e/ou a página do artigo.	
Conflito de interesses	Sem conflitos de interesses.	
Financiamento	Sem financiamento.	
Contribuições dos autores	Concepção e planejamento: AAO. Análise e interpretação dos dados: AAO, JGB. Elaboração do rascunho: AAO. Revisão crítica do conteúdo: AAO, JGB, SMTI, SSM, HLF. Os autores aprovaram a versão final e concordaram com prestar contas sobre todos os aspectos do trabalho.	

[Início](#)